

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
LASEB

Denise da Silva Assunção Lobo

**PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA:
ESTUDO DE CASO**

Congonhas
2012

Denise da Silva Assunção Lobo

**PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA:
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Carlos Augusto Novais

Congonhas

2012

Denise da Silva Assunção Lobo

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA:
ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Carlos Augusto Novais

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Carlos Augusto Novais

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Maria Zélia Versiani Machado

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. O ENSINO DA LEITURA: ESTRATÉGIAS	13
2. A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA	16
3. ESTUDO DE CASO	19
3.1. Análise do questionário direcionado aos professores	19
3.2. Análise do questionário direcionado aos alunos	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
BIBLIOGRAFIA	34
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

A leitura se constitui de uma importante ferramenta para o exercício da cidadania.

Porém, aprender a ler não é um exercício tão simples quanto possa parecer. Por se tratar de um processo de abstração, a apreensão desse mecanismo se torna, muitas vezes, extremamente complexa, dificultando o entendimento do sentido contido nas entrelinhas ou até mesmo naquilo que se pode considerar informação explícita, ou seja, de fácil compreensão.

Pensando nas particularidades referentes às dificuldades na apreensão da leitura (letramentos), entre outras tantas modalidades da aprendizagem, o CBC (Currículo Básico Comum) de Minas Gerais foi elaborado, em 2005. O CBC é um documento governamental que propôs/propõe a reformulação dos currículos Fundamental e Médio, a fim de criar um parâmetro curricular para a educação nas escolas estaduais. Contempla as competências e habilidades consideradas fundamentais no processo de aprendizagem, referente à intervenção e mediação sistemáticas da escola.

De acordo com os conceitos apresentados neste documento, não basta que o aluno seja capaz de decodificar textos escritos, é preciso que ele consiga interagir em qualquer situação comunicativa, bem como tenha acesso aos usos literários da língua.

O CBC – elaborado para escolas estaduais, MG – vem sendo adotado pelas escolas municipais do estado. Como exemplo disso, a Secretaria Municipal da cidade de Congonhas elaborou um “caderno” específico para cada disciplina, contemplando a Proposta Curricular do CBC original, o qual foi distribuído a todos os professores da rede, de acordo com suas respectivas disciplinas. Para estudo desse documento, até então novo para os professores que trabalham somente na rede pública dessa Secretaria, foi feita uma pesquisa para averiguação do trabalho realizado pelos professores de Português e Literatura de uma determinada escola a partir do Eixo Temático I, que contempla os **Gêneros** – operação de contextualização; operação de tematização; operação de enunciação – e os **Suportes textuais** – jornal e

livros literários. O enfoque maior foi dado ao subtema “livros literários”, o que corresponde necessariamente à escolarização da leitura literária, devido ao seu maior grau de complexidade em sala de aula, alvo de estudiosos / críticos na área.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as práticas de leitura literária desenvolvidas nas séries finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal “João Narciso”, da cidade de Congonhas, MG. Especificamente, pretendeu-se estudar o ensino da leitura, a escolarização da leitura literária e analisar as propostas de leitura adotadas pelos professores de Português e Literatura da referida escola, na perspectiva da diversidade textual, contida no CBC.

Interessante observar que o Projeto Político Pedagógico da escola em questão, em sua dimensão pedagógica, retrata o assunto: *“O ensino fundamental em nosso município deve priorizar os conhecimentos fundamentais na formação de um cidadão buscando concretizar o processo de leitura, escrita e letramento.”*

Apresentamos, a seguir, aspectos relativos à instituição e aos sujeitos da instituição, objetos desta pesquisa, transcritos do Regimento Escolar interno e de outros documentos referentes ao ano letivo em curso (2011).

Histórico da escola

A Escola Municipal “João Narciso” foi criada em 14 de fevereiro de 1954, sendo considerada uma escola rural, sem prédio próprio, com nome de Escola Reunida “Dr. Joaquim Murtinho”, funcionando em salas de residências, cedidas pelos moradores.

Um comerciante local doou um terreno à Rua Aparecida, s/nº e a Prefeitura Municipal de Congonhas construiu o prédio que foi denominado Escola Estadual “Dr. Joaquim Murtinho”, sendo inaugurada em 23 de abril de 1967. O nome dado à Escola foi em homenagem ao ilustre engenheiro que construiu a Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil do povoado.

Em 10 de setembro de 1982, conforme a lei 919/1981, passou a ser considerada zona urbana.

Em 01 de agosto de 1989, com o decreto 29.879, passou a denominar-se Escola Estadual “João Narciso”, em homenagem ao doador do terreno. O estabelecimento de ensino fundamental I era mantido pelo governo do Estado de Minas Gerais.

Municipalizada com a resolução 7.401, aos 14 de março de 1994, no governo do Exmo. Prefeito Gualter Pereira Monteiro, passou a denominar-se Escola Municipal “João Narciso”, contemplando também Educação Infantil e as séries finais do Ensino Fundamental, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Congonhas. Sendo assim reinaugurada com prédio novo em 17 de junho de 1995.

Foi criada na mesma data a bandeira da escola na cor palha e escrita azul-marinho, com as características: planta nativa Congonhas, cercada pelas rodovias do Estado de Minas Gerais.

Hoje, a Escola atende à comunidade de Joaquim Murtinho e a comunidades vizinhas.

Descrição física da escola

A Escola Municipal “João Narciso” possui um prédio de tamanho médio que atende alunos de Educação Infantil ao 9º Ano, composto por 06 salas com a capacidade máxima de 25 alunos; 05 salas com a capacidade máxima entre 13 e 18 alunos; corredor com vários murais, onde é possível explorar a criatividade dos alunos; 1 Laboratório de Informática com 15 computadores; sala de “Mesinhas Educativas” para alunos de Educação Infantil ao 5º ano; 1 sala dividida para Vídeo, Recursos, Grupo de Apoio e oficinas do “Projeto Arte na Escola”; Sala de Secretaria; Sala da Direção; Sala Pedagógica; Sala de Professores; Rádio Escola (mais utilizada por alunos); Cozinha e Refeitório amplos; Quadra descoberta; Pátio; 5 Banheiros femininos, 5 masculinos e 2 destinados à Educação Infantil; rampas que facilitam o acesso dos deficientes físicos às dependências da escola; 1 Biblioteca Comunitária, funcionando em prédio anexo.

Todos os espaços acima citados são frequentados por professores, alunos e funcionários.

A escola possui um espaço mal utilizado no momento, onde será instalado um “Parquinho” destinado aos alunos de Educação Infantil, cujas obras da Prefeitura Municipal de Congonhas estão sendo aguardadas para conclusão do mesmo.

Corpo docente e discente

Em 2011, a escola Municipal João Narciso contava com três turnos em funcionamento. O 1º turno era específico para o Ensino Fundamental II – 6º Ano (2 turmas – 47 alunos), 7º Ano (2 turmas – 35 alunos), 8º Ano (1 turma – 23 alunos), 9º ano (1 turma – 23 alunos) e PAV “Programa Acelerar para Vencer” – 1º período (1 turma) e 2º período (1 turma). O 2º turno atendia à Educação Infantil – crianças de quatro anos – 18 alunos) e cinco anos (19 alunos) e Ensino Fundamental I – 1º Ano (25 alunos), 2º ano (25 alunos), 3º ano (2 turmas – 32 alunos), 4º ano (2 turmas – 29 alunos) e 5º ano (2 turmas – 25 alunos). No 3º turno, o atendimento era exclusivo para o PAV – “Programa Acelerar para Vencer”, destinado a uma turma do 2º período (12 alunos).

O corpo docente era composto por trinta e seis professores distribuídos em disciplinas específicas: Português – com cinco professores com habilitação em Letras e especificações; Matemática – quatro professores com habilitação em Matemática e especificações; História – dois professores com habilitação em História e especificações; Geografia – três professores com habilitação em Geografia e especificações; Ciências – dois professores habilitados em Ciências e especificações. Nas disciplinas Inglês e Espanhol existe um professor para cada disciplina com habilitação em Letras/Espanhol e/ou Inglês; Ensino Religioso – um professor habilitado em Teologia e especificação; Educação Física – dois professores habilitados em Educação Física e especificação; Artes – um professor habilitado em Belas Artes; Literatura – um professor habilitado em Letras/Inglês e especificações e nos anos iniciais – 15 professores habilitados em Normal Superior ou Pedagogia.

Projeto político pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da escola está sendo elaborado desde 2011. Deve contemplar as dimensões comunitária, ecológica, administrativa, financeira e pedagógica. Apesar de não concluído, já apresenta especificações consistentes que podem ser consideradas nesta pesquisa. Os trechos apresentados / recortados – fazem alusão às temáticas aqui abordadas.

O Projeto Político-Pedagógico da E. M. “João Narciso” está sendo reconstruído, discutido e elaborado pela comunidade escolar em todos os segmentos, através de discussões coletivas por área em reuniões escolares, atentos às suas peculiaridades, capacidades e limitações. São contemplados os anseios de todos por uma escola de qualidade. Há a consciência de que não se trata de um projeto acabado, mas realista da construção coletiva, sujeito a modificações durante o processo ensino-aprendizagem de acordo com a avaliação das metas/objetivos e ações propostas.

O PPP visa a qualidade de ensino, normas e valores que possam nortear a prática das pessoas envolvidas na vida escolar, buscando também a formação de cidadãos conscientes, livres e participativos.

Entende-se que a educação pública de qualidade é um processo constituído de objetivos, meios e ações, necessitando permanentemente de mudanças, se necessário, a partir das ações cotidianas, da reflexão e do diálogo, confiando que a escola possa oferecer uma educação de qualidade pautada em valores e com a sensibilização do aluno para sua inserção cidadã em todos os espaços que frequentar.

O objetivo da educação nesse projeto consiste no sucesso do aprendizado do aluno e que ele possa ser o protagonista da sua própria história, conquistando verdades e repensando sempre no agir.

Apesar dos investimentos em novas tecnologias, essas não têm sido suficientes no que se refere à qualidade da aprendizagem dos alunos, pois o ensino perdeu um pouco de sua identidade, ao adotar as políticas públicas da Rede Estadual que dão mais

importância às dimensões extracurriculares às aprendizagens escolares, pois o excesso de projetos a ser desenvolvido não pode tomar mais tempo do professor quanto no desenvolvimento de atividades fundamentais para que o ensino-aprendizagem aconteça. É necessário que haja parcimônia nas atividades para que não se privilegie uma educação voltada somente para a prática de projetos. (PPP– ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO NARCISO” – DOCUMENTO EXTRAOFICIAL)

À Dimensão Pedagógica caberá o processo de planejamento pedagógico que deve ser dinâmico, respeitando as especificidades da instituição, sem comprometer o cumprimento dos objetivos de ensino traçados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e CBC e Proposta do Município de Congonhas. Assim o currículo será adequado ao sistema de ensino adotado pelo município, buscando uma educação de qualidade, projetando os valores, interesses e compromissos da sociedade, levando em consideração a realidade de cada lugar.

Os conteúdos devem contemplar os conhecimentos necessários à construção do saber, ou seja, de acordo com o planejamento individual de cada professor e em consonância com o pedagógico e a realidade escolar. Por isso, há uma preocupação com a metodologia que deverá ser diversificada e adequada para cada plano de ação, respeitando a multiplicidade de saberes do público-alvo.

A avaliação será uma reflexão da prática pedagógica, antecedendo, acompanhando, mediando todo o ciclo de um trabalho pedagógico. Deve ser diagnóstica, formativa, qualitativa e contínua, de forma a assegurar a promoção real do educando, garantindo-lhe condições de continuar no seu processo educativo e sem o caráter punitivo, uma vez que o erro é visto como parte do sistema avaliativo para que se repense e retrabalhe para a consecução dos objetivos propostos pelo PPP.

O ensino fundamental em nosso município deve priorizar os conhecimentos fundamentais na formação de um cidadão buscando concretizar o processo de leitura, escrita e letramento. (PPP – ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO NARCISO” – DOCUMENTO EXTRAOFICIAL)

Também deve estar apto para interpretar e resolver situações problemas no dia a dia, conhecer e se inserir na cultura corporal. E para que isso ocorra, deve haver um maior comprometimento da família para com o educando e estes com a escola.

Após a apresentação do campo da pesquisa, apresentamos, a seguir, a metodologia utilizada em nosso estudo.

Inicialmente foram elaborados dois questionários, cada um direcionado a um grupo específico: **professores** de português e literatura e **alunos** do 9º ano.

O questionário direcionado aos professores de português e literatura da escola em estudo visou o conhecimento das práticas de leitura adotadas, referentes ao Eixo Temático I, contido no CBC de Minas Gerais, adotado pela Secretaria Municipal de Congonhas. Esse Eixo se constitui por dois temas: **Gêneros** – e seus subtemas: operação de Contextualização; Operação de Enunciação e Operação de Textualização – e **Suportes** – e seus subtemas: Jornal e Livro literário. Embora tenham sido contemplados no questionário aspectos sobre grande parte do conteúdo desse Eixo, o objetivo maior foi a averiguação da utilização do livro literário no contexto escolar – objeto do estudo.

O questionário para alunos da turma selecionada visou a averiguação do grau de aceitabilidade do grupo discente em relação às práticas literárias adotadas pelos professores de português e literatura, desde a implantação de um Projeto de Leitura na escola. A turma de 9º ano foi escolhida devido à pressuposição de que esses alunos tenham participado desde o início do referido projeto o qual se concentra na “leitura de livros ditos literários”. Portanto, foram descritos neste questionário os títulos/autores escolhidos pelos professores durante a realização do Projeto para facilitar a compreensão dos entrevistados.

Da turma do 9º ano composta por 24 alunos, 19 responderam ao questionário, pois foi delimitado que somente aqueles que estavam presentes nesta escola desde o início do projeto, 2008, participassem da pesquisa, para

que não houvesse desencontro de informações, o que poderia prejudicar o estudo.

Houve a intenção de confrontar os dois questionários – professores e alunos – para melhor avaliação do trabalho desenvolvido.

Posteriormente, foram coletadas informações e atividades/exercícios formulados pelos professores, visando o conhecimento das práticas de leitura adotadas, bem como a análise dessas práticas em relação à abordagem sobre leitura de livros literários e gêneros textuais contida no CBC.

Para melhor compreensão da pertinência das práticas literárias adotadas pelos professores, bem como a (não) aceitabilidade das mesmas por parte dos alunos, foram estudados os conceitos, escolarização da leitura, sobretudo a literária e alguns aspectos sobre a avaliação.

O fator determinante para a pesquisa foi o estudo sobre as diferentes abordagens de alguns estudiosos no assunto sobre a escolarização da leitura literária, muito discutida atualmente.

1. O ENSINO DA LEITURA: ESTRATÉGIAS

A construção de sentidos na leitura é obtida pelo leitor através da elaboração e verificação de hipóteses levantadas por ele no decorrer desse processo, visto que o sentido do texto não está no texto, mas na intenção do autor e na “interpretação” do leitor.

A leitura, segundo Pietri (2007) deve ser considerada sob dois aspectos: leitor e texto. Ao se considerá-la sob o aspecto do leitor, torna-se importante saber que recursos ele precisa ter para compreender um texto. Nessa perspectiva, seus fatores cognitivos são essenciais, assim como seus conhecimentos prévios. Sob o aspecto do texto, ressalta-o enquanto produto final, ou seja, todo o processo que o envolve: o autor, o editor, enfim, a disponibilização do material escrito. O texto, dessa forma, funciona como mediador do ensino da leitura.

A leitura é uma prática social escolarizada, isto é, numa sociedade como a nossa, as pessoas consideram que uma das funções da instituição escolar é ensinar a ler. Porém, a leitura não é uma prática escolar: uma pessoa pode aprender a ler sem ter ido à escola, ou, mesmo quem tenha aprendido a ler na escola, pode desenvolver habilidades de leitura diferentes daquelas que a escola lhe apresentou, e ler textos pertencentes a gêneros com os quais não teve contato em contexto escolar. (Émerson de Pietri, 2007, p.11)

Já que a escola tomou para si a missão de ensinar a ler, as estratégias utilizadas devem levar em consideração os conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, pois, a compreensão do texto é possível devido aos conhecimentos prévios que o leitor possui e à interação desses conhecimentos no momento da leitura.

O processo de leitura (PIETRI, 2007) envolve o uso de estratégias que o leitor só adquire e automatiza com a experiência da leitura.

Tais estratégias, na verdade, são construídas pelo próprio leitor no momento da leitura. Isso se aplica ao leitor proficiente, lembrando que o sentido não está no texto, pronto para ser localizado.

Já àquele (leitor) que se encontra em fase de aprendiz, faz-se necessária uma mediação através de estratégias específicas. A escola, envolvida nesse processo de ensino da leitura, não pode se esquecer das características materiais dos textos que veiculam na sociedade, bem como dos seus suportes. São fatores essenciais, visto que um aluno alfabetizado não constitui necessariamente um leitor. É necessário que ele conheça os diferentes textos que circulam, tais como seus objetivos sociais. Uma reportagem, por exemplo, tendo como suporte o jornal, apresenta objetivos específicos totalmente diferentes de um poema ou de uma história em quadrinhos em suportes variados. Reproduzida em um livro didático, essa reportagem passa a ter outros objetivos. Por que não ensinar / ou apresentar aos alunos o texto em seu próprio suporte?

É preciso, portanto, selecionar e apresentar ao aluno textos adequados ao seu nível de conhecimento. Desse ponto de vista, a tarefa de “ensinar” a ler não é exclusiva do professor de português. Todos os textos didáticos (geografia, história, ciências, etc.) podem e devem ser considerados instrumentos de aprendizado da leitura e, como tal, devem ser adequados ao conhecimento prévio do aluno. (EVANGELISTA, BRANDÃO, MACHADO, 2006, p.224)

O livro didático, nesse sentido, é extremamente atrativo, devido à sua formatação, que, supostamente, auxilia o professor no tempo de execução das aulas. A utilização do livro didático nas escolas – em todas as disciplinas – é predominante sobre todos os outros meios utilizados no processo ensino-aprendizagem. Porém, seu uso deve ser criterioso, principalmente em relação ao ensino da leitura. Isso porque o livro didático se apropria dos textos, muitas vezes fragmentando-os, e os utiliza para fins exclusivamente didáticos. Não

existe a perspectiva de abolir esta ferramenta, mas, cada vez mais, criam-se e discutem-se novas estratégias para seu devido uso, pois, como já foi dito, o ensino da leitura deve respeitar os conhecimentos prévios do leitor, seu conhecimento internalizado. Por trás desse tipo de material está a mediação editorial, que interfere diretamente no trabalho do autor/elaborador e reflete na escola.

O meio digital – textualização eletrônica – tem sido amplamente utilizado como estratégia no ensino da leitura. Deve-se restringir essa ferramenta, pois corre-se o risco de perder o “foco”, já que as “informações” via internet, por exemplo, são infindáveis.

Cada professor/mediador torna-se responsável (ou corresponsável, considerando as intervenções do pedagogo) pelas estratégias utilizadas, que devem respeitar o nível e a individualidade de cada turma.

2. A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Ao adentrar o contexto escolar, a literatura se torna, necessariamente, escolarizada, assim como todos os outros conteúdos, de todas as disciplinas. Segundo alguns pesquisadores nessa área, esse não é o problema em si. O grande problema é a maneira inadequada de sua abordagem, feita de maneira desrespeitosa e sem propósito literário.

Os textos, literários ou não, ao entrarem em sala de aula, passam por um processo de apropriação didática. Isso significa que eles são lidos na escola de modos diferentes de como são lidos fora da escola. (PIETRI, 2007, p.32)

Muitos livros didáticos adotados nas escolas apresentam fragmentos de textos – literários ou não – que são utilizados como pretextos para o ensino didático. Percebe-se sua utilização no ensino da gramática – acentuação, ortografia, concordância verbal e nominal, sintaxe, separação de sílabas, entre outros. Nem é tão necessário, nesses termos, que o aluno leia o fragmento, bastando apenas transcrever as respostas às questões pedidas. Em alguns livros didáticos, percebe-se a tentativa de “compreensão” do texto, antes da parte gramatical. Trata-se de questões que tentam levar o aluno a conhecer um pouco sobre o conteúdo da obra exposta. São duas ou três questões, no máximo, dessa natureza, o que não corresponde a um “estudo” sobre literatura.

Vale lembrar a dimensão que toma a literatura na escola devido ao mercado editorial. Sabendo da predisposição do meio escolar por obras ditas literárias com fins didáticos/temáticos, os editores encomendam-nas com temas pré-definidos para que sejam “vendidas” mais facilmente. Esse extenso mercado permite então a grande circulação de textos, sobretudo livros, que são tomados na escola como obras literárias ou simplesmente como temas transversais, devido à aceitação dessas temáticas que são encaradas como facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Ora, se essa produção é denominada pelos editores de literatura infantil, em razão da utilização de recursos narrativos próprios de texto literário é porque a escola, cada vez mais, a consome como tal. A ênfase aqui no “cada vez mais” reforça a hipótese de que, para a escola, continua a prevalecer a intenção pedagógica e educativa no trabalho com a literatura. Nesse caso, a sua função consiste na apropriação desse gênero textual como mais um dos recursos de aprendizagens de conteúdos e valores, em vez de utilizá-lo como possibilidade de ampliação do universo cultural da criança, por meio dessa manifestação artística em linguagem verbal. (PAIVA & SOARES, 2008, p.43)

O trecho acima se refere ao uso da literatura infantil em sala de aula, mas pode perfeitamente se aplicar aos anos finais do Ensino fundamental, visto que tal didática ocorre constantemente da mesma maneira do 6º ao 9º ano.

Ainda sobre os temas transversais presentes na literatura, vale ressaltar que nem todos os temas que poderiam ser considerados transversais são abordados, fato que empobrece ainda mais o trabalho desenvolvido nas escolas utilizando-se desse mecanismo.

Por trás das nossas costas, pretensamente protetoras, temas como morte, medo, abandono, separação e sexualidade confrontam a criança em seu cotidiano. Em outras palavras: a escola opta pela literatura de entretenimento que melhor se adapta a função de coadjuvante pedagógico; censura os temas que considera delicados, polêmicos, perigosos, ousados; promove uma assepsia temática em seu diálogo com a literatura; coíbe a discussão dos enigmas da existência humana e da complexidade das relações sociais que poderiam ser problematizadas por meio da ficção. Desse modo, presta um desserviço à criança, porque simplifica seus conflitos e subestima sua capacidade de lidar com a realidade e com a literatura a ela destinada porque impulsiona o mercado editorial na direção contrária aos seus anseios de legitimidade no campo da literatura; contribui para aumentar a distância que a separa da literatura enquanto processo estético, que tem como característica fundamental o investimento na perplexidade do ser humano frente à vida. (PAIVA & SOARES, 2008, p.43)

Fica claro, portanto, que o trabalho na escola com a literatura deve ser revisto, tarefa considerada difícil, pois a grande maioria dos profissionais não possui uma visão diferenciada sobre essa questão, não está preparada para uma mudança do conceito de literatura. Faz-se necessário, então, um aprimoramento por parte dos docentes, uma nova visão de literatura como arte,

para que os alunos a encarem de outra forma. Por outro lado, conceber texto literário como arte é tarefa individual, devido à sua aparente subjetividade, o que dificulta ainda mais o trabalho do professor.

3. ESTUDO DE CASO

Difícil acreditar que algum aluno sinta imenso prazer em estudar a maior parte do currículo escolar existente nas escolas, pois esta está restrita a determinados conceitos e imposições que contradizem as perspectivas do “aluno atual”.

Todos os conteúdos ministrados nas salas de aula são, de alguma forma, escolarizados. Não é permitido pelo sistema, em primeiro lugar, que os alunos tenham um tempo diferenciado para aprender – embora isso seja cogitado. Estipula-se uma idade/série para que os mesmos desenvolvam tais e tais conhecimentos (escolarizados), que, muitas vezes, nunca mais serão utilizados por eles.

Dentre esses tantos conhecimentos escolarizados, está a leitura / literatura, alvos dessa pesquisa.

3.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

Para a realização do estudo de caso sobre o letramento literário no ensino fundamental II na escola em questão, fez-se necessária elaboração de um questionário direcionado aos professores de português e literatura, com o objetivo de averiguar as práticas de leitura literária adotadas pelos mesmos. Essas práticas foram analisadas em relação ao Eixo temático I, contido no CBC de Minas Gerais, adotado recentemente pela SME da cidade de Congonhas, onde se localiza a referida escola.

O item 1 do questionário – gêneros – objetivou identificar o uso de gêneros textuais pelos entrevistados.

Dos três professores que responderam a essa questão, todos disseram conhecer e utilizar o tema gêneros em suas práticas pedagógicas. Sempre se trabalhou gêneros em sala de aula, pelo simples fato de que não é possível desvincular a diversidade textual da leitura – e mesmo da escrita. O fato novo

se deve ao uso da nomenclatura *gênero* junto ao aluno, reforçando as diferenças de texto e usos adequados.

O item 2, relativo à compreensão (leitora) de textos, apresentou uma relação de vinte e quatro gêneros textuais diferentes, dos quais cada professor entrevistado deveria apontar aquele/aqueles que utilizava comumente em suas práticas de leitura. Os mais citados foram texto didático, notícia, reportagem, charge, tirinha, poema, conto e crônica. Os gêneros relatos de experiência, carta ao leitor, perfil e cartilha educativa não foram contemplados, possivelmente por não pertencerem ao cotidiano da maioria dos alunos – e até mesmo dos professores que detêm o poder da escolha.

No item 3 (Tema 2: suportes textuais – jornal e livros literários), os professores alegaram o conhecimento e utilização de ambos em graus diferentes:

- O item 4 fez referência específica sobre o suporte jornal, do qual todos os entrevistados disseram utilizar, sendo que a frequência dessa atividade em sala variava entre anual e mensal.
- O item 5 fez referência específica à leitura de livros literários, da qual todos os professores disseram utilizar, sendo que a frequência dessa atividade coincidia entre os mesmos, já que aderiram a um Projeto de Leitura implantado na escola, em 2008, que visou a leitura de livros literários por trimestre em todas as turmas de 6º ao 9º ano.

Os itens 6 e 7 do questionário fizeram referência à opinião dos professores sobre a explicitação da prática de leitura adotada que consideravam mais apropriada, ou seja, com a qual conseguiam obter mais facilmente a competência leitora de seus alunos. Nesses itens, foram unânimes em afirmar que a prática de leitura literária correspondia a essa questão, sobressaindo enormemente sobre as outras apontadas, como a leitura em livros didáticos e de jornais, visto que a veiculação deste último no bairro onde se localiza a escola é restrita e a leitura de textos em livros didáticos é prática comum desde o início dos anos escolares, o que não se constitui de nenhuma novidade para o aluno.

O “Projeto de Leitura” acima citado foi implantado pela escola em 2008, quando recebeu livros em número suficiente para atender a uma turma de até 25 alunos, simultaneamente, fato que, segundo entrevista com os professores de português e literatura, tornou possível um trabalho mais consistente com a leitura de livros literários. Assim, a partir desse Projeto, os professores desenvolveram atividades relativas à leitura literária a cada três meses. Essa metodologia se constituiu de uma leitura imposta e avaliada quantitativamente. Apesar de essa imposição ser vista como negativa a princípio, observou-se que existe um diferencial adotado que a tornou menos “penosa”.

Os sete títulos analisados nessa pesquisa se encontravam na biblioteca, em prédio anexo (fora do ambiente escolar), a qual atendia tanto a escola quanto a comunidade. Como havia a dificuldade de locomover os alunos até a biblioteca, os livros eram levados aos alunos pela auxiliar de biblioteca – quem fazia o controle de empréstimo e devolução – de acordo com a escolha do professor.

Após receberem os livros, os alunos tinham, em média, 15 dias para a realização da leitura extraclasse, o que não interferia nas demais tarefas. Durante esse período, os professores faziam abordagens / perguntas a respeito do enredo, das personagens e promoviam discussões que propiciavam aos alunos conversar / comentar sobre a obra. Essa atividade oral era vista como facilitadora da compreensão dos participantes e, muitas vezes, motivava-os à leitura.

Após o período pré-determinado para a leitura da obra, os alunos passavam por uma avaliação escrita.

Não cabe, nesse momento, nenhum julgamento sobre essa prática, apenas o seu desenvolvimento.

À primeira vista, tratava-se de uma avaliação tradicional: perguntas sobre o autor, enredo, personagens e estrutura da narrativa: tempo, espaço, clímax. Porém, ao fazer uma análise mais detalhada, algumas diferenciações foram percebidas.

Em primeiro lugar, notou-se, ao contrário da avaliação tradicional, que os alunos se utilizavam do livro no momento das atividades.

A atividade da leitura exige muito trabalho, e o prazer da leitura se origina das possibilidades de realizar esse trabalho. Essas possibilidades são construídas – não nascemos com elas, mas as adquirimos e desenvolvemos – e podem ser aperfeiçoadas continuamente.(PIETRI, 2007)

A consulta ao livro favorecia o aluno, visto que esse não precisava, necessariamente, decorar nomes de personagens, de lugares, de datas, e nem passagens que julgava importantes e que poderiam “cair na prova”. A leitura, dessa forma, torna-se “mais leve”, menos custosa, já que os alunos tinham o conhecimento dessa prática que, segundo os professores, favoreceu o envolvimento do aluno com o texto literário. Por outro lado, e já que se tratava de uma prática corriqueira, considerando o referido Projeto, os alunos sabiam também, que, mesmo sendo as atividades avaliativas realizadas com consulta ao livro, era necessário que esse fosse de fato lido, pois muitas questões não conseguiriam ser respondidas com um simples “correr de olhos” sobre as páginas no momento da atividade que durava, em média, 2 aulas.

Outro fator relevante em relação às atividades avaliativas observadas foi a diversidade de gêneros textuais e jogos educativos utilizados na sua elaboração. As questões se apresentavam em forma de cruzadinha, autobiografia, questões abertas, questões de simples e de múltiplas escolhas, carta, acróstico, entre outras, além de dialogar com outros textos ou filmes.

A seguir, alguns exemplos de gêneros textuais, bem como jogos educativos / atividades lúdicas utilizados nas atividades avaliativas dos livros literários.

O livro “O medo e a ternura”, de Pedro Bandeira, trata-se de uma releitura do clássico “Notre-Dame de Paris”, do francês Victor Hugo. Na atividade proposta, era necessário que o aluno conseguisse relacionar o enredo de Pedro Bandeira com outra releitura do clássico: “O corcunda de Notre Dame”, desenho animado da Disney, assistido pelos alunos com esse propósito:

*A terrível aventura de uma garota raptada por engano! Pedro Bandeira reconta o clássico **O Corcunda de Notre Dame** que, por sua vez, se refere à obra de Victor Hugo. Escreva sobre as semelhanças entre os elementos do livro e do filme.*

Atividade : Faça uma sinopse do livro

Sinopse, segundo o minidicionário Aurélio:

1. Ato ou efeito de resumir.
2. Exposição curta, breve, de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo, etc.; extrato, síntese, resumo, sumário.
3. Apresentação, em poucas palavras, do conteúdo de artigo, livro, etc.
4. Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo maior.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A atividade a seguir foi referente à obra “O mistério do Profeta”, da autora mineira Márcia Paschoallin. Tratou-se também de uma atividade de intertextualidade, na qual o aluno teve contato com um poema de Carlos Drummond de Andrade, oportunizando a inserção de um gênero textual diferente do estudado.

Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

ALEIJADINHO E OS PROFETAS



*Esse mulato de gênio
lavrrou na pedra-sabão
todos os nossos pecados,
as nossas luxúrias todas,
e esse tropel de desejos
e essa ânsia de ir para o céu
e de ficar mais na terra;
Era uma vez um Aleijadinho,
não tinha dedo, não tinha mão,
ratva e cinzel lá isso tinha,
era uma vez um Aleijadinho,
era uma vez muitas igrejas
com muitos paraísos e muitos infernos,
era uma vez São João, Ouro Preto, Sabará,
Congonhas,
era uma vez muitas cidades
e um Aleijadinho era uma vez.*

2 - Compare o poema e o livro em estudo. Qual a relação entre eles?

0,6

A atividade abaixo se referiu ao livro de memórias “Dá para rir e para chorar”, de Maria Helena A. Netto. Utilizou-se dos gêneros memórias literárias e autobiografia para a realização da mesma.

As questões abaixo se referem ao livro “Dá para rir e para chorar”, de Maria Helena A. Netto



O gênero memórias literárias

“Memórias literárias são textos produzidos por escritores que dominam o ato de escrever como arte e revivem uma época por meio de suas lembranças pessoais. Esses escritores são, em geral, convidados por editoras para narrar suas memórias de um modo literário, isto é, buscando despertar emoções estéticas no leitor, procurando levá-lo a compartilhar suas lembranças de uma forma vívida. Para isso, os autores usam a língua com liberdade e beleza, preferindo o sentido figurativo das palavras, entre outras coisas.”

<http://escrevendo.cenpec.org.br>

4 – Segundo o Dicionário Aurélio, **Autobiografia** significa: “vida de um indivíduo escrita por ele mesmo”.

- O livro em estudo pode ser considerado autobiográfico, pois a autora narra fatos, lembranças de sua própria vida.
- Agora é a sua vez. Descreva dois fatos marcantes de sua vida. Não se esqueça dos detalhes.



A noção de gêneros do discurso oferece, portanto, outros elementos para se considerar a atividade de leitura e, desse modo, evidencia outros conhecimentos prévios necessários para a compreensão do texto. (PIETRI, 2007, p.20)

Pôde-se perceber a intencionalidade do uso de diferentes gêneros textuais nas atividades avaliativas realizadas. O aluno, mesmo que no momento das avaliações quantitativas, teve contato com os diferentes gêneros, um dos relevantes aspectos do CBC (Currículo Básico Comum) contemplados nesta pesquisa.

Dessa forma, além de apresentar o texto literário na íntegra e em seu próprio suporte – o livro, já que a fragmentação é altamente condenável, esse tipo de abordagem, mesmo que avaliativa, levou o aluno a conhecer novos títulos, o que se propôs, de alguma forma, ao serviço de informação do texto literário, extrapolando-o.

A facilidade da leitura, tal como a proporcionada pelos fragmentos de textos, em nada contribui para que o aluno, leitor em formação, se constitua em leitor proficiente. Um leitor proficiente sabe que, ao se deparar com uma dificuldade imposta pela leitura, não deve deixar o texto considerando-se incapaz de realizar sua atividade de leitor. Ao contrário, um leitor proficiente sabe que ler é solucionar um conjunto de problemas que o texto oferece para sua compreensão e interpretação. E sabe também que o próprio texto pode contribuir para solucionar os problemas que são apresentados, o que significa que a continuidade da leitura pode ajudar a elaborar hipóteses que ajudam na compreensão daquilo que ainda não é conhecido. (PIETRI, 2007, p.39)

Vale ressaltar também que a famosa “ficha literária” que se inicia com o questionamento – ou preenchimento – sobre o nome da obra, o nome do autor, não foram abordadas nas atividades avaliativas analisadas, visto que o primeiro tópico da maioria delas já traziam todas essas informações para fins de identificação para o aluno-leitor.

A leitura literária favoreceu aos alunos o conhecimento não só das obras apresentadas, mas também de outras sugeridas, bem como outros tipos e gêneros textuais. A partir daí cada um se tornará o leitor que desejar ser, habilidade que nenhum professor é capaz de introjetar no aluno.

3.2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

Para obtenção do conhecimento da resposta dos alunos em relação às práticas de leitura adotadas por seus professores desde o início do Projeto de leitura que visou “trabalhar” um livro literário por trimestre, foi elaborado um questionário. A turma de 9º ano foi escolhida porque esses alunos participaram desse Projeto desde seu início, em 2008.

A formatação desse questionário, elaborado especialmente para esta pesquisa, apresentou / delimitou apenas os títulos ditos literários utilizados nas séries finais do ensino fundamental, durante a execução do Projeto – 2011:

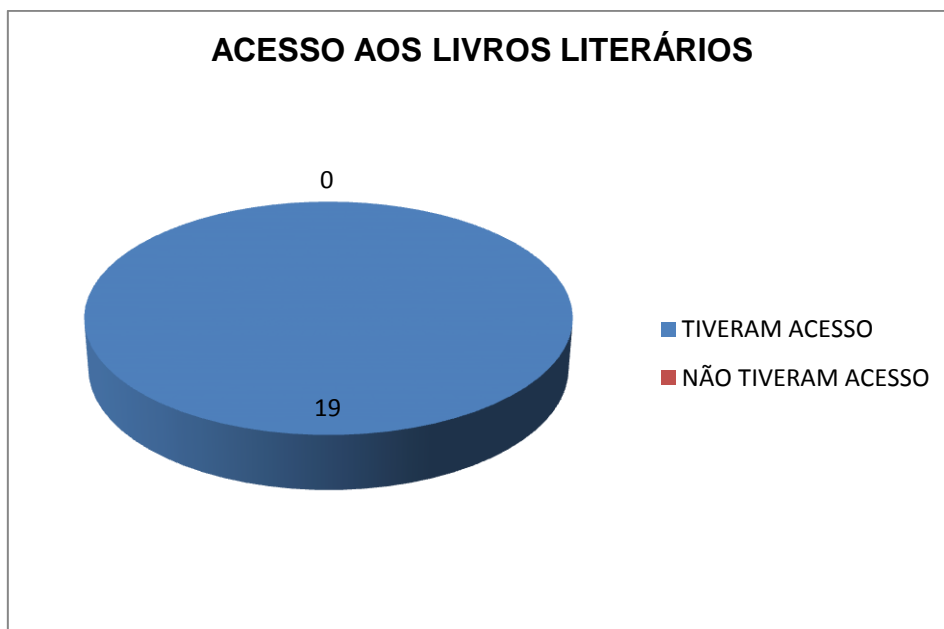
O medo e a ternura, de Pedro Bandeira,
A marca de uma lágrima, de Pedro Bandeira.
A droga do amor, de Pedro Bandeira.
A morte tem sete herdeiros, de Stella Carr e Ganymédes José
A corrente da vida, de Walcyr Carrasco.
Romeu e Julieta, de Willian Shakespeare.
Dá para rir e para chorar, de Maria Helena

Após análise desse questionário, realizado por 19 dos 24 alunos da turma de 9º ano, pôde-se constatar, comparando os dados apresentados, que a grande maioria aderiu de forma satisfatória às propostas de leitura relativas ao Projeto.

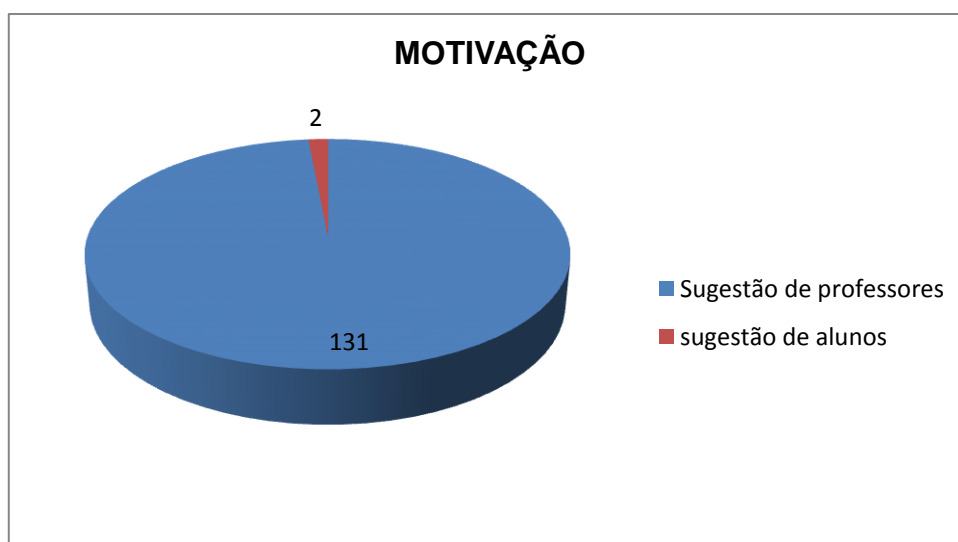
Curiosamente, os títulos de Pedro Bandeira tiveram mais aceitação que os demais, talvez pela intertextualidade abordada nessas obras, no processo da avaliação.

Conhecer a opinião dos alunos em um trabalho como esse foi importante, pois eles foram os sujeitos em foco. Todas as manobras educacionais foram realizadas em função do aluno, do seu aprendizado. Umas funcionaram mais, outras menos.

Sempre vai haver a experiência, novas técnicas / métodos de ensino, bem como práticas diferenciadas que possam ser adequadas a uma situação, a uma classe e inadequadas a outras. Não há receitas, apenas experiências.



O gráfico abaixo mostra que todos os alunos do 9º ano, 2011, que responderam ao questionário, tiveram acesso aos livros literários em análise, durante a execução do Projeto de Leitura desenvolvido na escola, desde 2008.



De acordo com gráfico acima, na questão sobre a sugestão dos livros, somente 2 dos 133 livros aqui considerados (7 obras X 19 alunos) foram lidos por 2 alunos por sugestão de algum colega, o que significa que a grande maioria das obras lidas (98%) foi sugeridas pelos professores.



Apesar de a maioria considerar a leitura obrigatória, 14 dos 19 alunos (74%) declararam que leriam novamente as mesmas obras. Número significativo que pode considerar positiva a adesão dos alunos à leitura imposta.

Após confrontar os dois questionários – professores e alunos de 9º ano – pôde-se considerar que docentes e discentes comungaram da mesma opinião em relação às práticas de leitura adotadas, o que demonstrou o aumento do número de alunos leitores na escola.

Assim, o livro literário parece se constituir da prática mais eficaz de leitura escolarizada nos anos finais do ensino fundamental da escola em estudo.

Porém, os professores demonstraram, durante as entrevistas, a preocupação com a continuidade dessa prática devido à falta de aquisição e de perspectivas de aquisição de novos títulos pela escola. O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) distribui títulos variados que são utilizados por toda a comunidade escolar, visto que a biblioteca é comunitária, mas não atende especificamente ao Projeto em questão, visto que são necessárias

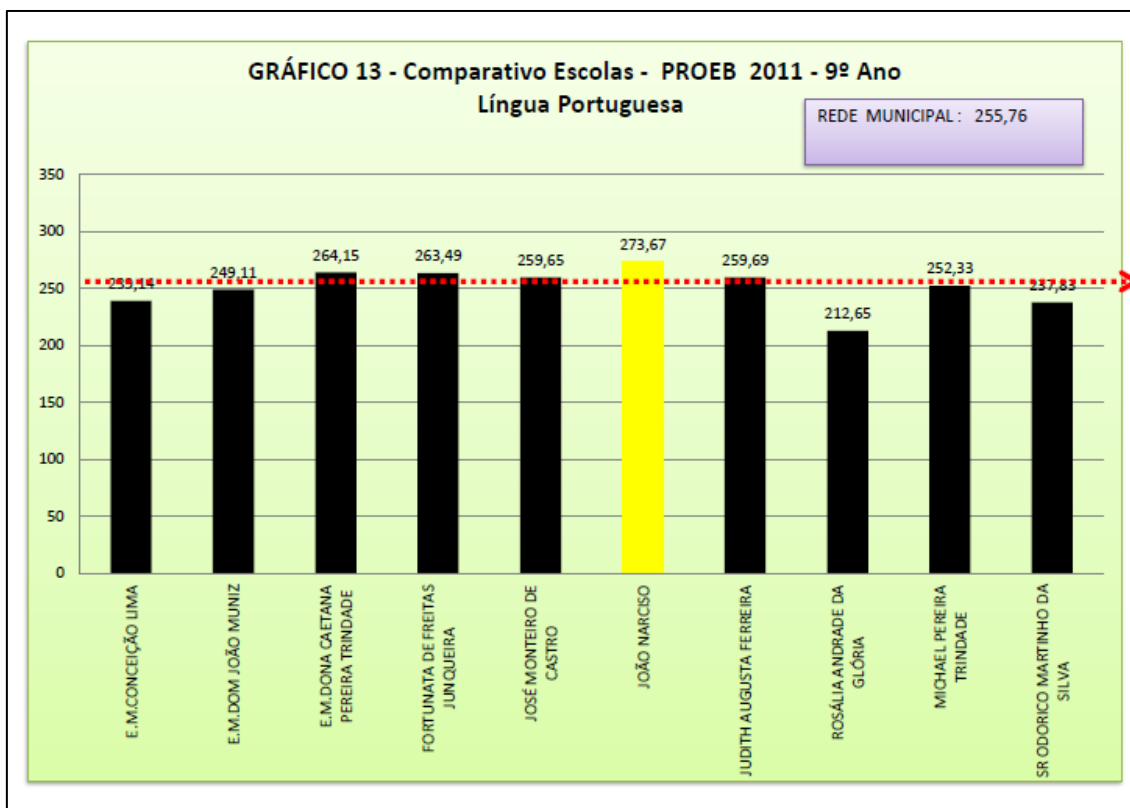
cópias em número suficiente para atender a uma turma inteira, simultaneamente. Segundo os educadores, esse trabalho com o livro literário não deve ser perdido, pois esse contato dos alunos com a literatura pode ser o impulso para que se tornem leitores e leitores proficientes. Dessa forma, a escola poderá de fato contribuir com a sociedade, cumprindo o seu papel social de formar agentes transformadores, cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para efeito de comprovação positiva em relação ao trabalho com livros literários realizado pela Escola Municipal “João Narciso”, da cidade de Congonhas, MG, apresentamos os resultados do Proeb – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica, referentes ao 9º ano dessa escola, em 2011.

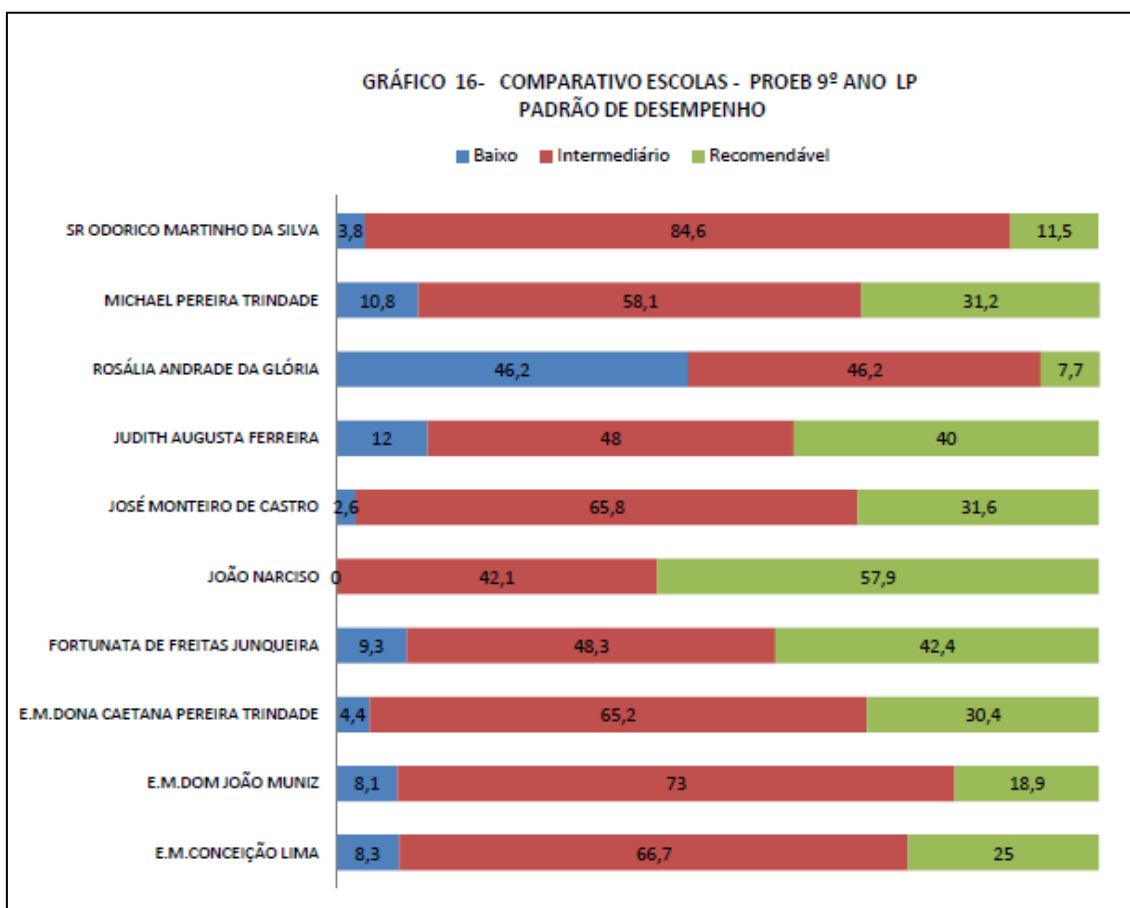
O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – Proeb – tem por objetivo avaliar as escolas da rede pública, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em língua portuguesa e Matemática. Não se trata, portanto, de avaliar individualmente o aluno, o professor ou o especialista. O Proeb avalia os alunos que se encontram no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

(<http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>)



FONTE: www.simave.caedufjf.net

O gráfico acima apresenta claramente os resultados da Rede Municipal da cidade de Congonhas, no Proeb, 2011. A Escola Municipal “João Narciso” obteve a melhor nota na disciplina de língua portuguesa em toda a Rede Municipal. Pode-se afirmar que o trabalho com leitura, literária ou não, contribuiu para esse resultado, visto que essa prática perpassa todo o processo de aprendizagem em todos níveis escolares.



FONTE: www.simave.caedufjf.net

Nesse outro gráfico, a referida escola também se destacou, pois foi a única da Rede que não apresentou nenhum aluno do 9º ano com padrão de desempenho baixo e, além disso, obteve o maior índice no padrão de desempenho recomendável (57,9%).

A turma de 9º ano analisada participou do “Projeto de Leitura” da Escola desde seu início, em 2008. Esse trabalho sistematizado com a leitura literária, portanto, pode ter contribuído para os bons resultados no Proeb, na disciplina de língua portuguesa e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem desses alunos.

BIBLIOGRAFIA

A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA / Aracy Alves Martins Evangelista, Eliana Maria Brina Brandão, Maria Zélia Versiani Machado (organizadoras), - 2ª Ed., 2ª reimp. – Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

PRÁTICAS DE LEITURA E ELEMENTOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE / Émerson de Pietri. – 2.ed. – Rio de Janeiro : Ediouro, 2009.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA / Isabel Solé. – 6.ed. – São Paulo ; artmed.

LETRAMENTO: UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS / Magda Soares. – 2.ed. , 3.reimpr, - Belo Horizonte : Autêntica, 2001.

LITERATURA INFANTIL: políticas e concepções / Aparecida Paiva, Magda Soares (organizadoras). – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. – 136p. (Coleção Literatura e Educação)

REGIMENTO ESCOLAR – Escola Municipal “João Narciso”

DOCUMENTOS DIVERSOS – Escola Municipal “João Narciso”

WWW.SIMAVE.CAEDUFJF.NET

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A PROFESSORES DE PORTUGUÊS E
LITERATURA
(6º AO 9º ANO – 2011)

Assunto: Práticas / estratégias de leitura adotadas pelos professores de Português e Literatura em uma escola pública da cidade de Congonhas.

1 – Em relação ao **CBC, Eixo Temático I.**

Tema 1: Gêneros

Subtema: Operação de contextualização.

Subtema: Operação de tematização.

Subtema: Operação de enunciação.

- () Você conhece e utiliza sempre.
- () Você conhece e utiliza parcialmente.
- () Você conhece, mas não utiliza.
- () Você não conhece.

2 – Em relação à **Compreensão (leitura) de textos**, quais dos gêneros abaixo são abordados em suas práticas de leitura?

- () Artigo de divulgação científica
- () Texto didático
- () Enunciado de questões
- () Relatório de experiências científicas
- () Verbete de dicionário
- () Verbete de enciclopédia
- () Artigo
- () Carta de leitor
- () Editorial
- () Entrevista
- () Notícia
- () Perfil

- () Reportagem
- () Charge
- () Tirinha
- () Anúncio publicitário.
- () Cartilha educativa
- () Poema
- () Conto
- () Crônica
- () Novela
- () Romance
- () Texto dramático.
- () **Outros**

3 – Em relação ao **CBC, Eixo Temático I.**

Tema 2: Suportes textuais

Subtema: Jornal.

Subtema: Livros literários.

-) Você conhece e utiliza sempre.
-) Você conhece e utiliza parcialmente.
-) Você conhece, mas não utiliza.
-) Você não conhece.

Em relação à utilização do suporte **jornal**.

4 – Você utiliza o suporte jornal em suas práticas de leitura?

-) Sim.
-) Não.

4.1 – Em caso afirmativo, qual a frequência dessa utilização?

-) Semanal.
-) Mensal.
-) Bimestral.
-) Trimestral.
-) Semestral.
-) Anual.

4.2 – Em caso **afirmativo**, como você considera a aceitação dos alunos nessa prática?

-) Ruim.
-) Regular.
-) Boa.
-) Muito boa.
-) Ótima.

Em relação à leitura de **livros literários**.

5 – Você utiliza livros literários em suas práticas de leitura?

-) Sim.
-) Não.

5.1 – Em caso **afirmativo**, qual a frequência dessa utilização?

-) Semanal.
-) Mensal.
-) Bimestral.
-) Trimestral.
-) Semestral.
-) Anual.

5.2 – Em caso **afirmativo**, como você considera a aceitação dos alunos nessa prática?

- Ruim.
- Regular.
- Boa.
- Muito boa.
- Ótima.

6 – De todas as práticas de leitura adotadas por você, em qual/quais você considera obter mais facilmente a **competência leitora** de seus alunos?

- Utilização de textos do livro didático.
- Utilização do suporte jornal.
- Utilização de livros literários.
- Outras.:

7 – De todas as práticas de leitura adotadas por você, em qual/quais você considera maior aceitação dos seus alunos (nas atividades propostas)?

- Utilização de textos do livro didático.
- Utilização do suporte jornal.
- Utilização de livros literários.
- Outras.:

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DO 9º ANO - 2011

Questionário para verificação da frequência/adesão dos alunos do 9º ano ao Projeto de Leitura da Escola Municipal “João Narciso”, criado em 2008.

1 – Sobre o acesso aos livros mencionados.

Livros	Tive acesso	Não tive acesso	Li	Não li	Leitura incomplet
O medo e a ternura, de Pedro Bandeira,					
A marca de uma lágrima, de Pedro Bandeira.					
A droga do amor, de Pedro Bandeira.					
A morte tem sete herdeiros, de Stella Carr e Ganymédes José					
A corrente da vida, de Walcyr Carrasco.					
Romeu e Julieta, de Willian Shakespeare.					
Dá para rir e para chorar, de Maria Helena					

2 – Sobre a imposição, sugestão ou espontaneidade da leitura.

Livros	Leitura obrigatória	Leitura espontânea	Sugestão de algum professor	Sugestão de algum colega
O medo e a ternura, de Pedro Bandeira,				
A marca de uma lágrima, de Pedro Bandeira.				
A droga do amor, de Pedro Bandeira.				
A morte tem sete herdeiros, de Stella Carr e Ganymédes José				
A corrente da vida, de Walcyr Carrasco.				
Romeu e Julieta, de Willian Shakespeare.				
Dá para rir e para chorar, de Maria Helena				

3 – Sobre a prática e continuidade da leitura.

Livros	Li por prazer	Li por obrigação	Leria novamente	Não leria novamente
O medo e a ternura, de Pedro Bandeira,				
A marca de uma lágrima, de Pedro Bandeira.				
A droga do amor, de Pedro Bandeira.				
A morte tem sete herdeiros, de Stella Carr e Ganymédes José				
A corrente da vida, de Walcyr Carrasco.				
Romeu e Julieta, de Willian Shakespeare.				
Dá para rir e para chorar, de Maria Helena				

4 – Através do acesso direto a esses títulos, tendo participado ou não das atividades propostas relativas aos mesmos, posso afirmar que

- () esses livros ajudaram a despertaram em mim o gosto pela leitura.
- () esses livros não interferiram no meu interesse pela leitura.
- () procuro a biblioteca em busca de novos títulos.
- () nunca procurei a biblioteca em busca de novos títulos.

0,4 2 – Analise as afirmativas.

- I – Esmeralda morava com a mãe e três irmãos menores.
- II – Greg era um rapaz que trabalhava na papelaria e gostava de poesia.
- III – Esmeralda tinha 15 anos e trabalhava na loja de flores.
- IV – Esmeralda trabalhava na loja de flores havia dois anos.

- a) O item I está **incorreto**.
- b) Somente os itens II e III estão corretos.
- c) Estão corretos os itens I, II e III.
- d) Todos os itens estão corretos.

0,4 3 - Qual foi a importância de Seu Arruda na vida de Esmeralda?

.....

.....

0,4 4 – “ *Quase um pai para ela, na única vez em que se encontraram. Muito mais que seu próprio pai, de*

cujo rosto Esmeralda nem mais se lembrava... ” (página 51)

Na sua opinião, o que teria acontecido ao pai de Esmeralda?

.....

.....

0,4 5 – Por que Esmeralda foi sequestrada?

.....

0,4 6 – Analise as afirmativas.

- I – Esmeralda tentou contar aos bandidos que ela não era a garota que eles imaginavam, mas não conseguiu e acabou apanhando.
- II – O que Esmeralda mais temia, no cativeiro, era sofrer violência sexual (estupro).
- III – Esmeralda teve muitos pesadelos durante o tempo em que esteve presa.
- IV – O livro retrata temas como violência sexual e preconceito.

- a) Somente os itens I e III estão corretos.
- b) Somente os itens II e III estão corretos.
- c) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- d) Todos os itens estão corretos.

0,4 7 – Escreva sobre a vida de Querubim. (Como ele nasceu? Por que tinha aquela aparência? Qual sua

relação com o mundo?)

8 – “*O medo e a ternura discute a estranha relação que todos temos com os conceitos de beleza impostos pela sociedade.*”

0,4 a) De onde vinha o medo que Esmeralda sentia por Querubim, antes de conhecê-lo?

.....
.....

0,4 b) Reveja a relação existente entre Esmeralda e Querubim e justifique o título do livro.

.....
.....

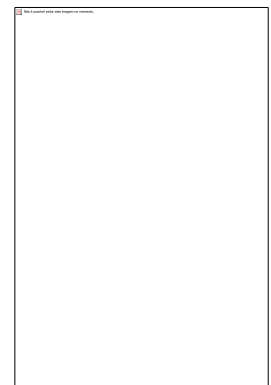
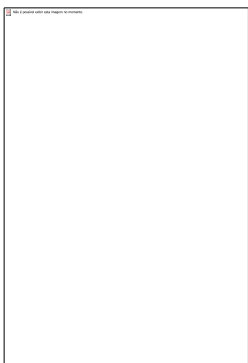
0,4 9 – Escreva um parágrafo **coerente** que dê continuidade à história.

“Serenamente, o corcunda parecia dormir.”

.....
.....

*A terrível aventura de uma garota raptada por engano! Pedro Bandeira reconta o clássico **O Corcunda de Notre Dame** que, por sua vez, se refere à obra de Victor Hugo.*

1,0 Escreva sobre as semelhanças entre os elementos do livro e do filme.



.....
.....
.....
.....
.....
.....



ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO NARCISO”
Rua Aparecida s/n – Joaquim Murtinho
Congonhas, MG - Fone: (31) 3733-1341

“Pensar para buscar, fazer para acontecer”

1º EXERCÍCIO DE PORTUGUÊS – 2º trimestre 21/06/2011 VALOR: 05 PONTOS

ALUNO : Nº : 6ºAno

As questões se referem ao livro “A corrente da vida”, de Walcyr Carrasco.

1 – *Narrador é aquele que narra ou conta uma história.*

0,4 No livro “A corrente da vida, de Walcyr Carrasco, quem é o narrador?

1,5 2 – Escreva definições para cada elemento da cruzadinha abaixo, de acordo com a história.

- 1 SUZANA
- 2 JOCA
- 3 NELSON
- 4 SERENA
- 5 RAQUEL
- 6 BERTA
- 7 NEL
- 8 CÍNTIA
- 9 MARCELO

- 10 AIDS
- 11 WALCYR CARRASCO

- 12 HIV
- 13 ISMAEL
- 14 DOENÇA
- 15 ANTÔNIO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

0,4 3 – Quem espalhou a notícia, na escola, que Nelson estava com AIDS?

- a) Marcelo
- b) Cíntia
- c) Mariana
- d) Joca
- e) Prof. Ismael

0,4 4 – O que Joca fez para ajudar Nelson?

- a) Fez um donativo em dinheiro.
- b) Doou remédios.
- c) Organizou um pedágio.
- d) Indicou uma entidade para ajudar Nelson.
- e) Fez uma rifa.

0,4 5 – Que personagem perdeu a irmã e o cunhado, vítimas da AIDS, e tinha um sobrinho portador do Vírus?.

- a) Marcelo
- b) Raquel
- c) Joca
- d) Denise
- e) Serena

0,4 6 – Marcelo não falava de sua vida para ninguém

- a) porque ele tinha vergonha por ser portador do vírus da AIDS.
- b) porque seu pai e sua mãe eram portadores do vírus da AIDS.
- c) porque ele não tinha casa, morava com a mãe num quartinho, na casa do patrão dela.
- d) porque seu pai tinha outra família e não se importava com ele.

0,4 7 – Julgue as afirmativas.

- I. Quem narra a história é Nelson.
- II. Nelson foi contaminado pelo vírus da AIDS em uma transfusão de sangue.
- III. Raquel e Nelson eram namorados.

- e) Somente o item I está correto.
- f) Somente o item II está correto.
- g) Estão corretos os itens II e III.
- h) Todos os itens estão incorretos.



ESCOLA MUNICIPAL "JOÃO NARCISO"
Rua Aparecida s/n – Joaquim Murcinho
Congonhas, MG - Fone: (31) 3733-1341

"Pensar para buscar, fazer para acontecer"

III EXERCÍCIO DE PORTUGUÊS – 3º TRIMESTRE/11/2011
VALOR: 06 PONTOS

ALUNO :
Nº: 6º Ano A B

As questões abaixo se referem ao livro "O MISTÉRIO DO PROFETA", por Márcia Paschoallin.

- 1 – O narrador da história é: () narrador-observador () narrador-personagem 0,2
Comprove sua resposta com um trecho do livro. (Use aspas/ Indique a página)

Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

ALEIJADINHO E OS PROFETAS



*Esse mulato de gênio
layrou na pedra-sabão
todos os nossos pecados,
as nossas luxúrias todas,
e esse tropel de desejos
e essa ânsia de ir para o céu
e de ficar mais na terra;
Era uma vez um Aleijadinho,
não tinha dedo, não tinha mão,
raiva e cinzel lá isso tinha,
era uma vez um Aleijadinho,
era uma vez muitas igrejas
com muitos paraísos e muitos infernos,
era uma vez São João, Ouro Preto, Sabará,
Congonhas,
era uma vez muitas cidades
e um Aleijadinho era uma vez.*

2 - Compare o poema e o livro em estudo. Qual a relação entre eles?

0,6

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3 – Complete o resumo do livro com palavras que faltam para que estejam coerentes com a narrativa lida: 1,4

"O MISTÉRIO DO PROFETA" é uma história que tem como cenário as cidades históricas de e O texto revela toda a riqueza das Minas Gerais, seus encantos e mistérios, além de lembrar importantes fatos como o inesquecível movimento da e seus personagens: e tantos outros.

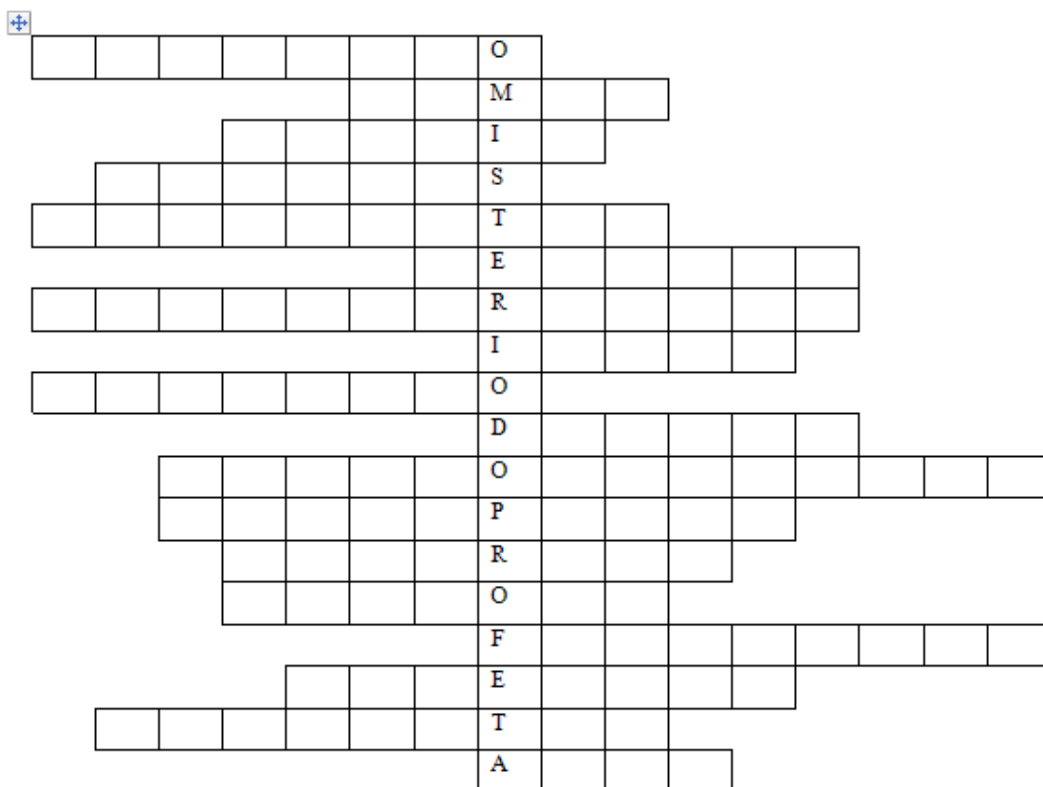
A narrativa fala de um professor de História , que organiza uma excursão com alunos adolescentes, saindo do para

O objetivo é apresentar a magnífica obra do Mestre e as riquezas do estado. No trajeto, acontece uma verdadeira aula de história, ensinada de maneira divertida e diferenciada, pois é o professor mais famoso do Brasil.

Os personagens e se envolvem em uma aventura para lá de misteriosa e acabam vivendo uma experiência maravilhosa em do século XVIII. Lá, encontram com ícones da Inconfidência Mineira. Um grande segredo lhes será revelado. O leitor é convidado a fazer uma viagem no tempo.

4 – Complete a cruzadinha abaixo com dados referentes à história lida.

1,8



1.	Brinde que Bia ganhou da vendedora
2.	Apelido do professor de História.
3.	Aluno mais inteligente do colégio, pertencia ao grupo dos "crânios".
4.	Nome da guarda imperial que invadiu a casa de Cláudio Manoel da Costa.
5.	Mártir da Inconfidência Mineira.
6.	Nome da protagonista da história.
7.	Nome da vendedora que deu o presente à Bia.
8.	Irmã gêmea de <u>Duília</u> , encenou trechos de <u>Shaskeapere</u> durante a viagem.
9.	Nome do professor de História, organizador <u>do excursão</u> a Congonhas.
10.	Profeta onde a máquina digital sumiu e que se abriu para <u>uma outra</u> realidade.
11.	Local de grande visitação pelos turistas para compra de lembranças e artesanato local.
12.	Cidade do Rio de Janeiro visitada pelos alunos numa excursão anterior.
13.	Nome antigo de Ouro Preto por onde os protagonistas foram levados durante a noite.
14.	Nome do colégio do Rio de Janeiro de onde partiu a excursão.
15.	Idealizador e responsável pela construção da Matriz do Senhor Bom Jesus de Congonhas.
16.	Melhor amiga de Bia.
17.	Nome do protagonista da história.
18.	Segundo a história, é o profeta que representa Aleijadinho.

5 – Escreva na ordem os nomes das cidades citadas por onde passaram o professor e seus alunos até chegarem ao destino. (Nem todas as cidades estão no mapa) 0,4





Em frente ao Santuário estão os Passos da Paixão de Cristo, distribuídos em seis capelas, que abrigam as 66 figuras esculpidas em cedro por Aleijadinho e sua equipe e pintadas por Manoel da Costa Ataíde e Francisco Xavier Cameiro. Datam entre 1796 a 1799.



6 – Professor Pacheco e seus alunos visitaram os Passos da Paixão em que sequência? Numere. 0,6

- 1º Passo () Subida ao Calvário
- 2º Passo () Crucificação
- 3º Passo () Ceia
- 4º Passo () Prisão
- 5º Passo () Horto
- 6º Passo () Flagelação e Coroação de Espinhos

Leia uma informação sobre o “Beco dos Canudos”.



Formado por casas de propriedade da Reitoria da Basílica do Senhor Bom Jesus, preserva a arquitetura característica do período colonial. Estas edificações abrigam lojas de “souvenir”. O artesanato comercializado é bastante diversificado. São vendidos artigos feitos em gesso, pedra-sabão, madeira, cerâmica, tapeçaria, cestos, estanhos, pedras semipreciosas e outros.

Souvenir / souvenir. Objeto característico de um lugar, vendido como lembrança a viajantes, especialmente a turistas.

7 – Descreva o fato ocorrido com Beatriz em uma das lojinhas do “Beco dos Canudos”. 0,4

.....

.....

.....

8 – Afinal, qual é o Mistério do Profeta? (Escreva sobre a aventura dos protagonistas). 0,6



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO NARCISO”
Rua Aparecida s/n – Joaquim Murtinho
Congonhas, MG - Fone: (31) 3733-1341

“Pensar para buscar, fazer para acontecer”

1º EXERCÍCIO DE PORTUGUÊS – 2º trimestre 07/06/2011 VALOR: 06 PONTOS

ALUNO : Nº : 7B

As questões abaixo se referem ao livro “*A marca de uma lágrima*”, de Pedro Bandeira.

0,3 1 – O narrador da história é: () narrador-personagem () narrador-observador
Comprove sua resposta com um trecho do livro. (Use aspas/ Indique a página)

.....
.....

3,6 2 – Leia a cruzadinha feita com o nome do livro, utilizando *elementos* do mesmo.

- 1 ISABEL
- 2 MODERNA
- 3 FERNANDO
- 4 ROSANA
- 5 CRISTIANO
- 6 LÚCIA
- 7 PEDRO BANDEIRA
- 8 ESPELHO
- 9 BRUCUTU
- 10 MÃE
- 11 HELENA
- 12 ALBERTINA
- 13 LIVRARIA
- 14 OLGA
- 15 VIRGÍNIA
- 16 CIANURETO
- 17 BOMBONS
- 18 HOSPITAL

Escreva definições/relatos, de acordo com a história, para a cruzadinha acima.

1.

.....

.....

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18.

0,4 3 – Observe a capa do livro e explique a relação entre o título e o enredo.



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4 – Segundo o “Dicionário Aurélio”, *Interlocutor é aquele que fala com outro; colocutor;*

a) Leia o trecho do 1º capítulo:

“Aquele era o seu pior inimigo. O mais cruel, o mais clínico, o mais impiedoso. Um inimigo que falava sempre a verdade. Sempre, sempre a verdade.”

0,4 Responda: A quem Isabel se referia?

.....

0,4 b) Leia a página 111 e responda: Quem é o interlocutor da personagem Brucutu ?

.....

0,4 5 – Escreva um final diferente (coerente) para a história.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

0,56 – Faça uma **sinopse** do livro.

Sinopse, segundo o minidicionário Aurélio:

1. Ato ou efeito de resumir.

2. Exposição curta, breve, de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo, etc.; extrato, síntese, resumo, sumário.

3. Apresentação, em poucas palavras, do conteúdo de artigo, livro, etc.

4. Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo maior.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

